

# Ilha de Santa Maria terá nova rede de drenagem

As obras começam em 60 dias para elevar 20% do bairro e eliminar os alagamentos

MARIANA PERINI

Um dos bairros mais castigados pelas últimas chuvas, a Ilha de Santa Maria, receberá um aterro nos pontos mais críticos. Para evitar novos alagamentos, as ruas do bairro serão elevadas em até 30 centímetros, como prevê um projeto de drenagem criado pela secretaria de Obras de Vitória. Segundo técnicos da prefeitura, o ideal seria aterrar mais 60 centímetros, mas, neste caso, as residências seriam afetadas. O bairro fica abaixo do nível do mar e, quando a maré ultrapassa 1,70 metros, a água invade a maioria das ruas. As obras começam dentro de 60 dias e devem durar um ano e meio. O custo total será de R\$ 1,5 milhão.

Serão construídas 1,2 mil metros de redes de drenagem e 540 metros de galerias pluviais. Toda a área será recapeada e a rua Hermes Curry Carneiro, hoje feita de bloquetes, será asfaltada. A galeria terá 2,3 metros de dimensão interna por 1,30 metro de altura. O sistema foi projetado para comportar chuvas cuja intensidade só ocorreriam de dez em dez anos.

“Como ocorreu nos últimos dias uma precipitação pluviométrica que não ocorria há vários anos, precisamos nos precaver”, declarou o diretor do Departamento de Obras da Secretaria de Obras, Eduardo Calhau. Segundo ele, a idéia inicial era fazer o lançamento da água por gravidade, como ocorre hoje, mas os técnicos ainda estudam um método novo, onde a água seria lançada pela Estação de Bombeamento de Bento Ferreira, o que daria mais velocidade ao processo.

Calhau explicou que a drenagem do bairro cedeu junto com o

aterro, feito sobre um mangue, e está funcionando precariamente. “O ideal era aumentar ainda mais o aterro para criar uma maior declividade e facilitar o escoamento da água, mas se passarmos dos 30 centímetros atingiremos as residências”, alertou. De acordo com ele, a obra é complexa, mas deverá melhorar consideravelmente a situação do bairro, evitando os constantes alagamentos.

## Trânsito

O trânsito não deve ser muito prejudicado, segundo Calhau, porque atingirá durante a maior

parte da obra somente o tráfego interno do bairro, que não é intenso. A única intervenção que poderá causar congestionamentos é a da avenida Beira-Mar, mas ela só ocorrerá no final da obra. A rede de drenagem vai atravessar a avenida, a partir da rua Maria de Lourdes Garcia.

“Na época faremos a intervenção por etapas, mas a população deverá ter um pouco de paciência. A prefeitura vai fazer um planejamento do tráfego, do mesmo jeito que foi feito na obra da avenida Leitão Silva, sem congestionamentos”.

